“VIM AQUI pegar meu chocolate.”

“O quê...?”

Yachi está em nossa casa mais uma vez, só que agora está agindo como se a gente devesse algo a ela. Eu e minha irmã mais velha estamos paradas na porta da frente, olhando para ela como se ela fosse uma doidinha.

“Me disseram que é um costume comum nesta época do ano!” ela insiste, balançando os braços. Uau... Ela está tão animada que seus olhos de fada azul-brilhante estão todos cintilantes. Bem que poderiam começar a brilhar ou algo assim. Tipo, literalmente. Porque é a Yachi.

“O que você quer dizer... *ahhh*. Você está falando do Dia dos Namorados?”

“Sim, isso,” Yachi responde, assentindo como aqueles bonecos cabeçudos. Dá pra perceber que ela não sabe realmente o que é o “Dia dos Namorados”.

“Certo, bem, o Dia dos Namorados ainda está um pouco longe. Agora está mais perto do *Setsubun*.”

(Nota: Setsubun é a véspera do início da primavera no Japão. O nome significa literalmente "divisão das estações", mas o termo normalmente se refere ao Setsubun da primavera, apropriadamente chamado de Risshun, comemorado anualmente no dia 4 de fevereiro. Faz parte do Festival da Primavera.)

“Tanto faz,” Yachi dá de ombros com um sorriso. Então, ela não se importa com o Dia dos Namorados?!

Até minha irmã parece irritada. “Alguém *teve* que te contar sobre o Dia dos Namorados, né? Bem, vamos ver... Acho que temos um pouco de chocolate na geladeira.”

Ela se vira para ir procurar, mas Yachi começa a pular de excitação, então ela se vira de volta e coloca a mão na cabeça da Yachi para detê-la.

“Se acalma, menina.”

“Eu *estou* calma!” Yachi declara, endireitando-se toda.

Satisfeita, minha irmã vai para a cozinha.

Mas a “calma” de Yachi dura apenas uns cinco segundos antes de eu sentir seus grandes e redondos olhos sobre mim, então eu me viro para olhar. Nossa, como os olhos dela são bonitos. Sempre que eu olho para ela — ou ela olha para mim — meu coração começa a disparar.

“Eu quero chocolate de você também, Pequena.”

“O quê...?!”

Ela junta as mãos e as estende, cheia de expectativa. Que gulosa! Fico olhando para elas e pensando por um tempo. *Uau, até as unhas dela são de um azul claro. Será que é esmalte, ou...?*

“Claro, eu te dou um chocolate,” digo. “Mas você tem que me dar um de volta.”

“Por que isso?” Yachi pergunta, confusa. Acho que ela pensa que toda essa troca de presentes é unilateral. De onde ela tirou *essa* ideia?

“É assim que o Dia dos Namorados funciona.”

“É mesmo?”

“Acho que sim.” Balanço os braços.

Ela começa a fazer o mesmo — para frente e para trás, para frente e para trás. “Nesse caso, vamos deixar nossos presentes prontos para a próxima vez que nos encontrarmos.”

“E quando vai ser *isso*?”

Eu nem sei onde ela mora ou qualquer coisa assim, então não tenho como encontrá-la. Ela simplesmente... aparece. Talvez ela seja mesmo uma fada.

Enquanto isso, as mechas de cabelo de fada enroladas no meu dedo continuam a brilhar levemente em azul. Eu gosto de olhar para elas à noite, quando estou na cama. De alguma forma, nunca consigo desviar o olhar.

“Deus, está congelando,” minha irmã resmunga. Ela sai da cozinha carregando uma caixa de chocolates que ganhou de lembrança no mês passado.

Ela odeia o frio mais do que qualquer outra pessoa em toda a nossa família. Mamãe diz que é porque ela é fresca; eu também acho.

“Aqui. Tenho algumas nozes de macadâmia cobertas de chocolate sobrando para você.”

“Ooh, parece bom!” Yachi se lança em direção à caixa, a agarra e a segura acima da cabeça triunfantemente, como um personagem de videogame. “Eu com certeza retribuirei este presente algum dia no futuro!”

“Espera... Você vai levar a caixa toda?”

"Yaaaay!"

Yachi sai correndo a toda velocidade, sem ouvir uma palavra, segurando a caixa de chocolates como se fosse um tesouro inestimável.

“Pelo amor de Deus... Ah, tanto faz. Só tinha três ou quatro lá dentro mesmo.” Minha irmã treme e esfrega os braços, parecendo mais preocupada em se manter aquecida.

Acho que vou precisar preparar o presente da Yachi para a próxima vez.

“Caramba, todo mundo quer chocolate de mim,” minha irmã resmunga enquanto observamos Yachi desaparecer ao longe.

“Quem é 'todo mundo'?” pergunto, confusa.

Ela suspira e dá um tapinha na minha cabeça. “Você também quer alguma coisa?”

“Se você tiver doces sobrando, posso pegar de você.” Coloco as mãos na cintura e dou uma risadinha convencida. “Heh.”

Ela me cutuca na barriga, e eu começo a tossir. “Geh!”

~ Pensamento de Hoje da Adachi ~

Do nada, Shimamura me pediu para comparar o tamanho dos nossos pés. Fiquei completamente sem entender, mas, mesmo assim, tirei meu sapato e encostei a sola do meu pé no dela. Conclusão: meu pé era o menor dos dois.

Depois de obter sua resposta (?), Shimamura acenou com a cabeça para si mesma e saiu andando.

O que foi isso...?